

*SEMINÁRIO INTERDIOCESANO  
DE SÃO JOSÉ*

**PROJECTO FORMATIVO**

**Braga 2014**

# PROJECTO FORMATIVO

## INTRODUÇÃO

O Seminário Interdiocesano de S. José é formado por seminaristas das Dioceses de Bragança-Miranda, Guarda, Lamego e Viseu. Ao seu serviço está a Equipa Formadora constituída por sacerdotes provenientes de cada uma das dioceses.

Sendo Seminário Interdiocesano, está particularmente unido aos Bispos das Dioceses que o formam e coloca-se sob a sua tutela e guia.

Sediado em Braga, sente viva a comunhão com a Arquidiocese e seu Arcebispo.

Sob a protecção de S. José, o Seminário propõe este Projecto Formativo como guia e regra de vida dos que se preparam para o ministério presbiteral, pensado e elaborado à luz da experiência e do itinerário formativo dos Apóstolos com Jesus, da Tradição e do Magistério da Igreja e da nossa experiência actual.

## 1. À IMAGEM DA COMUNIDADE DE JESUS COM OS APÓSTOLOS

“Fez doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar” (Mc 3,14)

A vivência em seminário configura-se como uma especial experiência eclesial durante a qual o seminarista, em resposta à gratuita chamada do Senhor, se disponibiliza para estar com Ele, para escutar a sua Palavra e percorrer um caminho de conformação a Cristo Cabeça, Pastor, Servo e Esposo da Igreja. Esta experiência foi primeiro vivida pelos doze apóstolos reunidos em torno de Cristo e a ela se remete, como a seu modelo, a do seminário.

Com sábia pedagogia, Jesus foi instruindo os apóstolos pela sua palavra, provocando-os e desafiando-os através dos seus gestos e atitudes. Revelou-lhes os segredos do seu coração e pediu que aprendessem a ser como Ele, “manso e humilde de coração” (Mt 11,29). Mandou que se amassem uns aos outros como Ele os amou (Cf. Jo 13,14) e rezou para que vivessem unidos (Cf. Jo 17). Por fim, durante a última ceia, deixou-lhes um exemplo de entrega e serviço e exigiu: “como Eu fiz fazei vós também” (Jo 13,14).

Seguir a Cristo, como o fizeram os primeiros discípulos é, por isso, condição indispensável para formar pastores segundo o seu coração. É necessário, portanto, que à maneira dos apóstolos os seminaristas «se preparem para o ministério da palavra: para que a palavra de Deus revelada seja por eles cada vez melhor entendida, a possuam pela meditação e a manifestem por palavras e costumes. Preparem-se para o ministério do culto e santificação: para que, pela oração e exercício das sagradas funções litúrgicas, exerçam a obra da salvação através do sacrifício eucarístico e dos sacramentos. Preparem-se para o ministério de pastores: para que saibam representar aos homens Cristo que não «veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida pela redenção de muitos» (Mc. 10,45; cfr. Jo. 13, 12-17) e para que, feitos servos de todos, ganhem a muitos (cfr. 1 Cor: 9,19)»<sup>1</sup>.

***Ser discípulos para ser servos.*** Este é, de certa forma, o lema que guia o espírito dos que compõem o seminário. No espírito do apóstolo que, sendo livre, opta por fazer-se “servo de todos, a fim de ganhar o maior número” (1Cor 9,19), o seminário, enquanto casa de formação de futuros sacerdotes, não pode ser apenas um lugar físico, material, mas sobretudo

---

<sup>1</sup> II Concílio do Vaticano, *Optatam Totius*, 4.

um tempo, um espaço espiritual de docilidade ao Espírito de Cristo, deixando-se “iniciar, por Cristo, ao serviço do Pai e dos homens, sob a orientação do Espírito Santo; configurando-se a Cristo Bom Pastor para um melhor serviço pastoral na Igreja e no mundo. Formar-se para o sacerdócio significa habituar-se a dar uma resposta pessoal à questão fundamental de Cristo: 'Tu amas-me?'. A resposta, para o futuro sacerdote, não pode ser senão o dom total da sua própria vida”<sup>2</sup>.

## 2. Na Senda da Tradição e do Magistério

Desde o início, a Igreja preocupou-se com a formação daqueles que nas comunidades deviam ter a missão de pastores e guias do povo de Deus. Vários Padres da Igreja escreveram sobre este tema e foram eles próprios formadores. Ainda que de forma não sistemática, nos seus escritos foram-se delineando critérios de admissão às ordens sacras que importa ter em conta e dar a conhecer aos seminaristas. Também isto ajuda a apreciar a atitude da Igreja como mãe e mestra e a valorizar o esforço que ela faz, através de recursos humanos e materiais, para realizar este serviço essencial.

Entre os primeiros Padres do deserto, ainda que tenham privilegiado a vida solitária, não deixou de existir a solicitude para com os mais jovens que se pretendiam iniciar na vida de entrega total a Deus. Estes, nas lutas contra os vícios, recorriam com coração filial ao padre mais velho à procura de uma regra de vida, de uma máxima de sabedoria que os ajudasse a progredir na vida cristã.

Quando na vida de consagração se passou a valorizar mais a dimensão comunitária, o ensinamento e os escritos dos fundadores tornaram-se autênticas regras de vida que orientavam não só a oração em comum, o ofício divino, mas também o trabalho, o tempo de silêncio, as relações e o encontro fraterno. Conhecer o espírito, o carisma e os escritos de santos fundadores como S. Pacómio, S. Basílio ou S. Bento, ajuda a colher a riqueza da tradição viva da Igreja no que à vida comunitária, de oração, trabalho e formação diz respeito.

A sabedoria que advém da Palavra de Deus e aquela presente na rica Tradição da Igreja, no que ao múnus da formação diz respeito, vem acolhida e sistematizada no Magistério da Igreja. Também o Seminário

---

<sup>2</sup> São João Paulo II, *Pastores Dabo Vobis*, 42.

Interdiocesano de São José se coloca filialmente sob a sua orientação, procurando concretizar nos princípios orientadores, no espírito e na vida diária aquilo que os documentos da Igreja ensinam e recomendam. Assim, não só os formadores mas também os seminaristas terão momentos de reflexão e estudo conjunto sobre o que a respeito da formação nos seminários foi exposto no Concílio Vaticano II, sobretudo na *Presbiterorum Ordinis* e *Optatam Totius*; na exortação pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis*; e na *Ratio Fundamentalis* da Congregação para a Educação Católica assim como aquela da Conferência Episcopal Portuguesa.

### 3. Lendo os Sinais dos Tempos

Cada tempo tem as suas peculiaridades, os seus desafios e certamente que aquilo que Deus pede à Igreja no século XXI, e concretamente aos sacerdotes e aos candidatos ao sacerdócio, não vai desligado das “alegrias e esperanças, tristezas e angústias do homem de hoje”<sup>3</sup>. Além disso, a particular experiência deste seminário, por ser interdiocesano, dá-lhe uma especial configuração e desafia formadores e formandos a estarem atentos aos sinais dos tempos, a praticar a virtude do discernimento para perceber qual a vontade de Deus na situação concreta que são chamados a viver.

Viver o Seminário Interdiocesano deve levar a fazer uma especial experiência de Igreja, a pôr em prática a catolicidade com tudo o que ela implica de respeito pelas diferenças de cada um, pela riqueza cultural e eclesial de cada diocese, pela aquisição de uma mente aberta e da humildade para colher e acolher a riqueza do outro, vontade de aprender com ele, conhecê-lo melhor. O seminário deverá, neste sentido, ser um autêntico laboratório de comunhão.

### 4. Construimos a Comunidade do Seminário

Sentimos particularmente pertinente e como dirigido a nós o desafio de São Paulo aos cristãos de Filipos: “Tende entre vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus” (Fil 2,5). E esses sentimentos o apóstolo vê-os manifestados quer no mistério da encarnação quer no mistério pascal. Não

---

<sup>3</sup> II Concílio do Vaticano, *Gaudium et Spes*, 1.

por acaso o Concílio exorta os candidatos ao sacerdócio a que “vivam de tal maneira o mistério pascal, que nele saibam iniciar o povo que lhes há-de ser confiado”<sup>4</sup>. De facto, no imperativo do Apóstolo Paulo parece-nos poder aglutinar e dar unidade aos vários campos da formação sobre os quais, na fidelidade ao Magistério da Igreja, queremos construir esta particular comunidade formativa:

- Somente uma sólida formação humana permite conhecer, identificar, purificar e construir personalidades capazes de pôr em prática uma sensibilidade, uma afectividade e um conjunto de atitudes que sejam reflexo dos sentimentos de Cristo;

- A dimensão comunitária, com todas as exigências de respeito, misericórdia e caridade, é o âmbito natural onde se exercitam e afloram os sentimentos refletidos nos comportamentos adoptados;

- A formação teológica é essencial para compreender a razoabilidade da fé, para poder mostrar ao mundo as razões da nossa esperança. Requer-se capacidade de trabalho e de seriedade intelectual. No entanto, uma vez que não se pretende uma mera aquisição intelectual de conteúdos, deve ser uma teologia afectiva, isto é, uma teologia que antes de mais se aprende com a vida, com a mente e com o coração e deve tocar a vida, numa assimilação existencial;

- A formação espiritual, destinada a ser vida no Espírito Santo, o qual faz de nós filhos de Deus, filhos no Filho, é a escola onde se aprende a filiação, onde se adquire o Espírito Santo que nos faz conformes a Cristo e em nós clama: «Abbá, ó Pai» (Cf. Gal 4,6);

- A formação pastoral, corolário e horizonte das outras dimensões da formação, tem como finalidade a aquisição de um coração de Pastor, a formação dos sentimentos próprios do Bom Pastor para que todo o futuro cuidado pastoral seja o exercício constante daquela caridade que é o dom total da vida pelas ovelhas.

Queremos, portanto, abordar a formação nestes cinco âmbitos, todos convergindo para a formação, nos candidatos ao sacerdócio, dos mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus. Concebemo-la, no fundo, como processo de cristificação, transformação da pessoa toda em Cristo, *in persona Christi*.

---

<sup>4</sup> II Concílio do Vaticano, *Optatam Totius*, 8.

# ITINERÁRIO FORMATIVO COMO PROCESSO DE CRISTIFICAÇÃO

## 1. FORMAÇÃO HUMANA

- Ninguém se forma sozinho. No entanto, a Exortação pós-sinodal reconhece que “toda e qualquer formação, incluindo a sacerdotal, é, no fim de contas, uma auto-formação”<sup>5</sup>. Isto significa que cada seminarista deve ser considerado, e ele próprio deve assumir-se, como protagonista insubstituível da sua formação. Os formadores colocam-se como auxiliares e instrumentos do Espírito Santo, autor por antonomásia da formação, mas sem a abertura e a docilidade do candidato para crescer até à estatura de Cristo, todas as mediações humanas são insuficientes.
- É impossível a vida comunitária sem regras e normas que regulem e fomentem as relações humanas e a participação nas actividades diárias. Para além deste valor exterior, a disciplina deve ser vivida como instrumento que ajuda a forjar o carácter. A disciplina forma o discípulo, porque em tudo faz descobrir oportunidades de crescimento. A participação exterior deve ser expressão da obediência interior à voz do Mestre, de tal modo que aspectos como os da pontualidade, assiduidade, empenho e participação activa, devem ser assimilados como valores intrínsecos do ser discípulo.
- Ser educado é antes de mais deixar aparecer e mostrar a verdade sobre si mesmo. Conhecer-se a si próprio, ter consciência das próprias capacidades e potencialidades, mas também dos limites e/ou feridas ao nível da personalidade e deixar-se conhecer pelos formadores, são condições para a existência de um acompanhamento adequado e para que se possam encontrar respostas personalizadas para o crescimento e a formação de cada um. Neste processo, reconhecemos a utilidade e o auxílio que pode advir das ciências psicopedagógicas desde que inseridas no horizonte da antropologia cristã. Na verdade, não só “a Igreja tem o direito de verificar, inclusive recorrendo à ciência médica e psicológica, a idoneidade

---

<sup>5</sup> São João Paulo II, *Pastores Dabo Vobis*, 69.

dos futuros presbíteros”<sup>6</sup> como reconhece que “o recurso a especialistas em ciências psicológicas (...) pode ajudar o candidato na superação de feridas”<sup>7</sup>. Sempre que os formadores entendam necessário e após “prévio, explícito, esclarecido e livre consentimento do candidato”<sup>8</sup>, recorrer-se-á à competência de um psicólogo ou psicoterapeuta indicado pelos formadores de acordo com critérios de fé e competência profissional.

- A afectividade é uma componente essencial do ser humano, a qual tem repercussões em todas as dimensões da vida, quer ao nível da relação com Deus, consigo próprio, com o mundo e com os outros. Nesse sentido, o seminário deverá criar condições de formação específica neste âmbito, para que cada seminarista conheça a riqueza do próprio mundo afectivo, aprenda a valorizá-lo como dom de Deus e a canalizá-lo para o dom de si aos outros no ministério. A assimilação do valor do celibato como um carisma requer uma formação especial durante o tempo de seminário.
- A dimensão cultural não pode ser descurada. Cuidar-se-á dela através de encontros de formação dentro do seminário, mas também estimulando e possibilitando a participação em actividades culturais que a cidade de Braga (e não só) ofereça, sobretudo aquelas que se apresentem particularmente úteis à formação de um futuro presbítero.
- Uma sólida formação humana exige o cultivo de valores como a sinceridade, o amor à verdade, o sentido da liberdade responsável, a capacidade de fazer escolhas justas, segundo uma consciência moral bem formada.
- O encontro com o sofrimento e a fragilidade humanas, com situações de pobreza, de doença, de exclusão, são essenciais para formar a sensibilidade do presbítero. Em ordem a formar pastores segundo o coração de Cristo, os seminaristas, em conjunto com os formadores, desenvolverão actividades de voluntariado junto de pessoas carenciadas de saúde física ou psíquica, de bens materiais ou espirituais.

---

<sup>6</sup> Congregação para Educação Católica, *Orientações para a Utilização das Competências Psicológicas na Admissão e na Formação dos Candidatos ao Sacerdócio*, Vaticano, 2008, nº11.

<sup>7</sup> Idem, nº 5.

<sup>8</sup> Ibidem, nº 12.



## 2. FORMAÇÃO COMUNITÁRIA

- Vivemos numa sociedade e numa cultura, como sublinha o Papa Francisco, que atravessam uma “crise de compromisso comunitário”<sup>9</sup> em sentido oposto ao espírito de comunhão que a Igreja defende e procura fomentar. Ao mesmo tempo, o sacerdote diocesano faz parte de um presbitério que, por sua índole, marca o espírito e o estilo de vida do presbítero como homem de comunhão. Por esta razão, afigura-se essencial “a capacidade de relacionamento com os outros, elemento verdadeiramente essencial para quem é chamado a ser responsável por uma comunidade e a ser “homem de comunhão”<sup>10</sup>. Em ordem a combater a tendência individualista e a preparar o seminarista para a sua futura inserção na vida do presbitério, a vida comunitária no seminário deverá merecer uma atenção particular. Para isso, no dia-a-dia haverá momentos e espaços especificamente orientados para fomentar o convívio, o conhecimento mútuo, o gosto por estar juntos e o trabalho em equipa.
- O espírito de vida comunitária deverá servir para impedir um perigo a que o Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, chama de “mundanismo espiritual” o qual leva a que alguns cristãos “mais do que pertencer à Igreja inteira, com a sua rica diversidade, pertencem a este ou àquele grupo que se sente diferente ou especial”<sup>11</sup>. A presença no mesmo seminário de seminaristas provenientes de dioceses diferentes deve levar a apreciar e a aprender com a especificidade e riqueza de cada Igreja particular, ao mesmo tempo que a abrir o espírito à universalidade da Igreja.
- Ao longo do ano, haverá encontros regulares para avaliação da vida comunitária, fomentando o espírito de abertura e de verdade, a partilha de opiniões, o espírito crítico construtivo, a corresponsabilidade pelos vários aspectos da vida do seminário, a procura do bem comum.
- O seminário deve ser um tempo e um espaço para aprender a orientar o tempo, os dons e a vida ao serviço dos outros. Com este objectivo, serão constituídas equipas de serviço pelas quais se dinamizarão os vários âmbitos da vida comunitária: a liturgia e os momentos de

---

<sup>9</sup> Francisco, *Evangelii Gaudium*, título do Capítulo II.

<sup>10</sup> São João Paulo II, *Pastores Dabo Vobis*, 43.

<sup>11</sup> Francisco, *Evangelii Gaudium*, 98.

oração comum; o serviço às mesas; os tempos e os espaços de convívio; o desporto; a cultura; etc.

### 3. FORMAÇÃO ESPIRITUAL

Como reconhece a Exortação *Pastores Dabo Vobis*, “a formação humana, se desenvolvida no contexto de uma antropologia que respeite a totalidade da verdade sobre o homem, abre-se e completa-se na formação espiritual”<sup>12</sup>. Esta formação é, antes de mais, educação para uma vida animada pelo Espírito Santo. Sendo a formação espiritual comum a todos os fiéis, ela será especialmente cuidada durante o tempo de seminário, devendo ser estruturada “segundo aqueles significados e conotações que derivam da identidade do presbítero e seu ministério”<sup>13</sup>.

- O lugar central da vida espiritual do seminarista será ocupado pela Liturgia, de um modo especial pelo Ano Litúrgico e a celebração diária da Eucaristia e da Liturgia das Horas. Sendo a Liturgia a fonte e o cume da vida cristã<sup>14</sup>, o seminário procurará prestar uma verdadeira educação litúrgica, para que o seminarista aprenda desde já a vivê-la como “inserção vital no mistério pascal de Jesus Cristo morto e ressuscitado”<sup>15</sup>.
- No seguimento da Eucaristia e não desligada dela, far-se-á semanalmente um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento.
- A Liturgia das Horas marca o ritmo da vida diária do seminário. Sobretudo com a Oração de Laudes e Vésperas. O dia termina com a oração comunitária das Completas. Para melhor ajudar a valorizar a Liturgia das Horas, durante o tempo de seminário, sobretudo nos primeiros anos, serão os seminaristas ajudados a compreender e valorizar os salmos, a conhecê-los e a apropriar-se deles como oração pessoal e, ao mesmo tempo, feita em nome da Igreja.
- Reconhecendo que a *Lectio Divina*, enquanto leitura meditada e orante da Palavra de Deus é um elemento essencial da formação espiritual, será valorizada como método de oração e integrada no nosso ritmo de vida espiritual.

---

<sup>12</sup> São João Paulo II, *Pastores Dabo Vobis*, 45

<sup>13</sup> *Idem*, 45.

<sup>14</sup> Cf. II Concílio Vaticano, *Sacrosanctum Concilium*, 10.

<sup>15</sup> São João Paulo II, *Pastores Dabo Vobis*, 48.

- Sabendo que a oração é “a primeira e fundamental forma de resposta à Palavra”<sup>16</sup>, a ela serão incentivados, também na sua forma mais pessoal, os seminaristas. A formação espiritual dos candidatos ao sacerdócio passa por ajudá-los a conhecerem e experimentarem o sentido autêntico da oração cristã, isto é, o de ser um encontro vivo e pessoal com o Pai pelo Filho no Espírito Santo. Um diálogo que é participação do colóquio filial de Cristo com o Pai. De facto, a oração cristã tem características e elementos específicos que a distinguem de qualquer outra forma de oração. Um âmbito não secundário da vida do padre é o de ser mestre de oração. Como só se aprende a rezar rezando, e só pode ensinar a rezar quem reza, o seminarista deve conhecer por experiência própria o que é a oração, os vários tipos e formas que assume, o percurso e as fases da vida de oração.
- A Oração do Rosário, oração mariana e cristológica, tão apreciada pelo povo de Deus como valorizada pelos Papas, será rezada comunitariamente nos meses de Maio e Outubro e incentivada a recitação individual diária. Outro momento de oração mariana diária é o *Angelus*. (ou *Regina Coeli*)
- Dar-se-á particular atenção à oração do exame de consciência. Prática tradicional na Igreja, entendemos que precisa de ser revalorizada como autêntica oração, forma concreta de levar a vida a Deus e Deus à vida, exercício que ajuda a adquirir a virtude do discernimento, essencial para quem quer alimentar-se e viver da vontade de Deus.
- Para a formação espiritual dão precioso contributo os tempos fortes de encontro com Deus, nomeadamente as Recolecções, ao menos uma vez por trimestre, e os Exercícios Espirituais em cada ano.
- Diariamente será reservado um tempo específico para a leitura espiritual.
- Na época em que vivemos, é imperioso ajudar o seminarista a descobrir o valor e a beleza do Sacramento da Reconciliação. Para melhorar ajudar na sua preparação e vivência, organizar-se-ão oportunamente Celebrações Penitenciais.
- Para o progresso na vida espiritual e, no caso específico do seminário, no processo de discernimento e amadurecimento vocacional, a Direcção Espiritual é uma ajuda imprescindível. Ao serviço quer do sacramento da reconciliação quer do

---

<sup>16</sup> *Idem*, 47.

acompanhamento espiritual está o director espiritual ordinário. Com ele colaborarão mais sacerdotes e, desde que com o conhecimento e aprovação dos formadores, poderão os seminaristas escolher outro director espiritual e confessor, sempre sob coordenação do director espiritual ordinário.

- As virtudes evangélicas da pobreza, castidade e obediência são indispensáveis para uma plena configuração a Cristo pobre, casto e humilde. No entanto, sabemos que não basta uma boa formação teológica que delas compreenda o valor e o sentido. Requer-se, da parte do formando, não apenas a compreensão mas uma verdadeira assimilação destas virtudes. Por esta razão, a educação para a obediência, para o celibato e para a pobreza encontra na formação espiritual do futuro sacerdote um lugar insubstituível.
- Sendo o Seminário Interdiocesano de S. José destinado à formação de futuros sacerdotes diocesanos, o conhecimento e o apreço pela espiritualidade própria do padre diocesano será objecto de particular atenção e a ela será dedicado um tempo de formação específica.
- Um dos problemas da teologia actual, constante desde que a teologia abandonou os mosteiros e passou para as universidades, foi a separação entre a oração e o conhecimento teológico. Conscientes disso, o seminário procurará criar momentos que ensinem a rezar o que se crê e se estuda de modo a facilitar a assimilação orante das verdades da fé e da teologia.
- Unidade de vida e caridade. O presbítero é o homem da caridade. Nesse sentido, a formação espiritual não pode deixar de educar para a vivência da caridade, sobretudo para a caridade para com os últimos da sociedade, a viver um amor preferencial pelos pobres e um amor misericordioso pelos pecadores. A caridade deve animar toda a vida do seminarista e dar-lhe unidade, caridade que se treina e se exercita na relação diária com colegas e formadores.

#### 4. FORMAÇÃO INTELECTUAL

- A formação teológica, indispensável ao bom desempenho do ministério sacerdotal, é tão importante que pesou na decisão de sediar o Seminário junto de uma faculdade de teologia. Também esta

razão de ordem prática deve levar à tomada de consciência, por parte de todos, da seriedade da formação intelectual dos seminaristas. Esta concretiza-se na frequência obrigatória, assídua e interessada das aulas. Também por esta razão, em linha de princípio, nenhum seminarista será admitido à Ordem do Presbiterado sem ter concluído o grau de Mestrado do Curso Filosófico-Teológico.

- O estudo pessoal acompanha, como necessário complemento, a frequência das aulas. O seminarista deve compreender que é este o seu trabalho. É isto que a Igreja lhe pede neste momento da sua caminhada vocacional. O estudo da teologia é não só condição para o bom desempenho futuro do ministério sacerdotal, mas a seriedade, empenho e diligência com que desenvolve este trabalho diário, são o primeiro sinal que permite aferir a autenticidade da vocação e a real capacidade de resposta ao chamamento divino que se supõe.
- O estudo diário da teologia não se pode limitar, como influência de uma cultura que se contenta com os mínimos, ao estudo dos manuais de teologia ou sebatas dos professores. É necessário cultivar o gosto e o interesse por aprofundar as matérias teológicas, recorrendo a leituras complementares e à frequência da biblioteca, não tanto por desejo de erudição mas sempre numa perspectiva pastoral: o povo de Deus tem o direito de ter pastores bem preparados pelo que ao seminarista corresponde o dever de dar o melhor de si durante o tempo de formação inicial.
- Neste horizonte pastoral do estudo teológico, procura o seminário ajudar a entender a necessidade e criar o gosto por uma formação permanente, de tal modo que terminada a inicial, o sacerdote sinta sempre como necessária e intrínseca ao bom desempenho da missão, a formação e actualização permanente, até ao fim da vida.
- Para ajudar na formação intelectual, os formadores deverão acompanhar os alunos de uma maneira próxima e constante, de modo a conhecer as suas dificuldades, auxiliar no estudo tanto quanto possível e manter uma presença assídua e um diálogo cooperante com os professores da Faculdade.
- O estudo da teologia não pode ser mero exercício intelectual de aquisição de conteúdos, mas apresenta-se como verdadeiro exercício ascético que exige auto-disciplina, gestão do tempo de modo responsável, espírito de sacrifício e renúncia. O uso da internet é um instrumento útil também para o estudo e a formação. Mas requer responsabilidade e espírito de auto-controlo, uma ascese do olhar, de

modo a evitar a dispersão e a procura de conteúdos que estejam em contradição com a moral cristã.

- Ainda no campo intelectual, procura-se fomentar no seminarista a assimilação sapiencial do estudo, isto é, criar momentos para reflexão e oração a partir daquilo que se estuda, de tal modo que se vivencie a ligação das verdades teológicas com a própria vida espiritual, comunitária e com o futuro ministério.
- Dentro do âmbito da formação complementar, especial atenção se dará à formação musical (música litúrgica e instrumentos musicais); aperfeiçoamento da Língua Portuguesa, escrita ou falada; curso geral de catequese (CIC) e introdução à prática da Liturgia das Horas e da oração; formação humana e afectividade. Além destas áreas de formação distribuídas durante os primeiros anos, outras, tais como Liturgia e Património, questões fiscais e administrativas, se distribuirão pelos restantes anos da formação.

## 5. FORMAÇÃO PASTORAL

- A compreensão da Igreja, sacramento universal de salvação, passa muito pelo estudo da eclesiologia e da teologia em geral, mas sabemos que este conhecimento teórico não basta. Requer-se um conhecimento efectivo e afectivo da mesma, da sua vida, hierarquia e magistério, organização, assim como dos vários carismas que o Espírito Santo foi despertando no passado e no presente, os movimentos eclesiais, Institutos de Vida Consagrada, Sociedades de Vida Apostólica, etc. Tanto quanto possível, o seminário procurará que o seminarista adquira, durante os anos da formação, um conhecimento alargado e integral das várias realidades eclesiais.
- No Seminário Interdiocesano concebe-se a inserção na vida pastoral de um modo faseado e gradual, sem queimar etapas. Durante os três primeiros anos, será maior a permanência no Seminário Interdiocesano aos fins-de-semana. Tendo como finalidade a aquisição de uma mentalidade evangélica que, no trato pastoral, deve privilegiar os marginalizados, os últimos, os que vivem “nas periferias da sociedade”, desenvolverão actividades de voluntariado junto de pessoas doentes ou encarceradas, sem-abrigo ou outras. Progressivamente, dedicar-se-ão à catequese, a actividades com grupos de jovens ou outras. Quanto aos seminaristas dos restantes

anos, desenvolverão actividades pastorais nas comunidades e paróquias da Arquidiocese de Braga ou da Diocese de origem. Este trabalho pastoral será objecto de acompanhamento e avaliação por parte da equipa formadora, mediante reuniões regulares com os párocos ou orientadores da pastoral.

- A formação pastoral deve ser sobretudo a oportunidade para conhecer as várias dimensões do cuidado pastoral, possuir uma visão alargada e integral do que ele implica. Aprender a ser pastor mais do que a fazer de pastor. Adquirir um coração de pastor mais do que imitar métodos e práticas pastorais.
- No seminário haverá momentos para a partilha com colegas e formadores acerca das experiências vividas. Como Jesus convidou os apóstolos a reunir-se em volta d'Ele depois de um primeiro envio (“Vinde, retiremo-nos para um lugar deserto e repousai um pouco” - Mc 6,31), assim se estimulará à prática da partilha sobre a experiência feita, a rezar o ministério e a vida, a adquirir espírito crítico, capacidade de reflexão e avaliação, a projectar em conjunto as actividades pastorais.

## CONCLUSÃO

Colando-se sob a protecção e o exemplo do seu patrono, “imitando a dedicação e fidelidade com que São José serviu o Filho Unigénito”<sup>17</sup>, possa o Seminário Interdiocesano servir a Deus em total fidelidade ao que “o Espírito diz às Igrejas” (Ap 2,7).

O espírito de comunhão entre as Igrejas que estão em Bragança-Miranda, Guarda, Lamego e Viseu, animadas pelos seus Bispos, deu origem a este projecto comum. Que o mesmo espírito continue a guiar os sentimentos e as atitudes daqueles que diariamente aqui vivem. Juntos hão-de fazer caminho e rasgar horizontes de esperança, num tempo e num Povo que dela tanto carece, para que a Igreja, aqui e agora, continue a ser sinal de unidade e “universal sacramento de salvação”<sup>18</sup>.

Por graça de Deus, o Seminário Interdiocesano de S. José possa ser espaço e tempo para formar pastores segundo o coração de Cristo, sábios e santos. Nas sugestivas palavras do Papa Francisco, “pastores com o cheiro das ovelhas, pastores no meio do seu rebanho, e pescadores de homens”<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> Missal Romano, Oração sobre as Oblatas da Solenidade de São José, 19 de Março.

<sup>18</sup> II Concílio Vaticano, *Lumen Gentium*, 48.

<sup>19</sup> Francisco, Homilia de Quinta-Feira Santa, 28 de Março de 2013



O presente Projecto Formativo foi aprovado e assinado pelos Bispos das Dioceses que constituem o Seminário Interdiocesano de S. José, em Braga, no dia 03 de Outubro de 2014.

D. José Manuel Garcia Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda

D. Manuel da Rocha Felício, Bispo da Guarda

D. António José da Rocha Couto, Bispo de Lamego

D. Ilídio Pinto Leandro, Bispo de Viseu